**ERLIQUIOSE CANINA: REVISÃO DE LITERATURA**

**Raquel Vieira da Silva1\* e Flávia Ferreira Araújo².**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Una – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: rakel1942@hotmail.com*

 *²Professora de Medicina Veterinária – Una – Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A Erliquiose canina é uma doença mundial, que acomete cães de todas as raças e porte, sendo considerada uma das doenças infecciosas de maior gravidade na clínica de pequenos animais³.

 A doença é provocada pela bactéria *Ehrlichia Canis,* e tem predileção por determinadas épocas do ano, porém não apresenta ciclo sazonal. A distribuição da doença é Mundial, sendo disseminada no país devido a tropicalidade do local que colabora com a proliferação de seus vetores1,7. A sua transmissão ocorre principalmente pelo parasitismo do carrapato *Rhipicephalus sanguineus*5,7. Além disso é uma doença de característica zoonótica, ou seja, afeta os seres humanos.

A maioria dos médicos veterinários utiliza os achados clínicos em conjunto com os achados laboratoriais para realizar o diagnóstico presuntivo da Erliquiose em cães5, 7.

Esse trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a Erliquiose canina.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Foram utilizadas plataformas digitais como fonte para o desenvolvimento desse trabalho como: Sciello e Pub Med. A pesquisa foi realizada baseada em frases e palavras-chave como: Erliquiose, Ehrlichia canis e Erliquiose canina, priorizando publicações recentes e relevantes na área da Medicina Veterinária.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A bactéria *Ehrlichia canis*, é causadora da Erliquiose monocítica canina (EMC), que se caracteriza por manifestações clínicas diversas. O período de incubação é de 8 a 20 dias, podendo ainda ter graus de intensidade de acordo com os seus estágios1,6.

A doença apresenta três estágios distintos: agudo, subclínico e crônico. A fase aguda dura por cerca de 4 semanas e apresenta sinais clínicos inespecíficos como: apatia, vômito, anorexia, febre, perda de peso, lesões oculares, dispneia, linfadenopatia, sinais oculares e musculoesqueléticos,1,5,7. Nos achados hematológicos o animal pode apresentar: anemia normocítica normocrômica, leucopenia e trombocitopenia¹. Nessa fase, os animais podem obter recuperação espontânea, ou permanecer assintomáticos por longos períodos com a infecção6,7.

A fase subclínica pode variar de meses a anos, e apresentar anemia não regenerativa, uma alteração plaquetária provável, já que os cães podem apresentar epistaxe e petéquias¹.

**** 

A

B

**Figura 1:** Cão da raça Pitbull acometido pela Erliquiose canina. Em (A) cão apresentando petéquias na região do abdômen; Em (B) cão como na foto anterior, apresentando epistaxe.

Arquivo Pessoal.

Já na fase crônica da doença, há uma menor resposta imunológica, podendo ocorrer pancitopenia se houver o envolvimento da medula óssea. Os sinais notados nesta fase podem ser discretos, ausentes ou graves, podendo tornar o diagnóstico um achado de outras doenças. O animal ainda pode vir a óbito devido a infecções secundárias ou hemorragia secundária a trombocitopenia5,7.

Ao identificar os sinais clínicos é de suma importância realizar o diagnóstico precoce para eleger o tratamento e favorecer as chances de cura, já que na fase crônica o prognóstico se mostra reservado3, 4.

Para realizar o diagnóstico concomitante aos achados clínicos, testes como: ELISA, esfregaço sanguíneo, identificação direta de mórulas de *E.canis*, Immunoblot e PCR tem sido amplamente utilizados, mas ainda assim resultados falso-positivos podem ocorrer1,7. O teste de ELISA, é útil para monitorar anticorpos, principalmente nas fases subclínicas e crônicas. O esfregaço sanguíneo possui uma execução rápida e baixo custo, sendo eficaz na detecção de mórulas na fase aguda, já nas fases subclínicas e crônica apresenta uma difícil detecção, que mesmo na sua ausência, não descarta a possibilidade da doença. A imunofluorescência indireta (IFI) é um método sensível, mas pode apresentar reação cruzada com outras *rickettsias* e a técnica de PCR, pode detectar o DNA específico do microrganismo em leucócitos do sangue periférico proporcionando um diagnóstico preciso².

Ao diagnosticar a doença, deve-se instituir um tratamento adequado. O médico veterinário deve limitar a manutenção da doença, avaliando a fase e sinais clínicos apresentados pelo animal. O tratamento pode durar de 3 a 4 semanas em casos agudos, e em casos crônicos pode durar até 8 semanas³.

A Doxiciclina constitui o fármaco de eleição no tratamento em todas as fases da doença, e possui vantagens como boa absorção e ampla distribuição nos órgãos acometidos. Sua administração é recomendada na dose de 10mg/kg, via oral, uma vez ao dia, durante 28 dias, concomitante a um tratamento de suporte de acordo com a sintomatologia apresentada pelo animal acometido3, 5, 6. Para acompanhar a eficácia do tratamento, novos exames devem ser realizados após 14 dias de tratamento².

 Para prevenir a doença, medidas de controle do vetor devem ser aplicadas no animal, bem como no ambiente, uma vez que não existe vacina contra a Erliquiose. É necessário também, um maior cuidado com aqueles animais que vivem em canis ou em conjunto com vários animais, a fim de se evitar infestação de carrapatos e maiores chances de se contrair a doença3, 4.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Erliquiose canina é uma doença muito comum nos cães, que pode desencadear manifestações clínicas graves em um curto período e ainda levar ao óbito do animal.

É de suma importância realizar o diagnóstico precoce dos animais acometidos, possibilitando assim, um maior percentual de recuperação e cura.

Os tutores devem ser instruídos a aplicar medidas de controle do vetor, visando a prevenção e evitando maiores chances de se adquirir a doença, sendo essa a melhor forma de profilaxia, já que não existe uma vacina contra a enfermidade.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

****